

GUIÃO DE ATIVIDADE EDUCATIVA

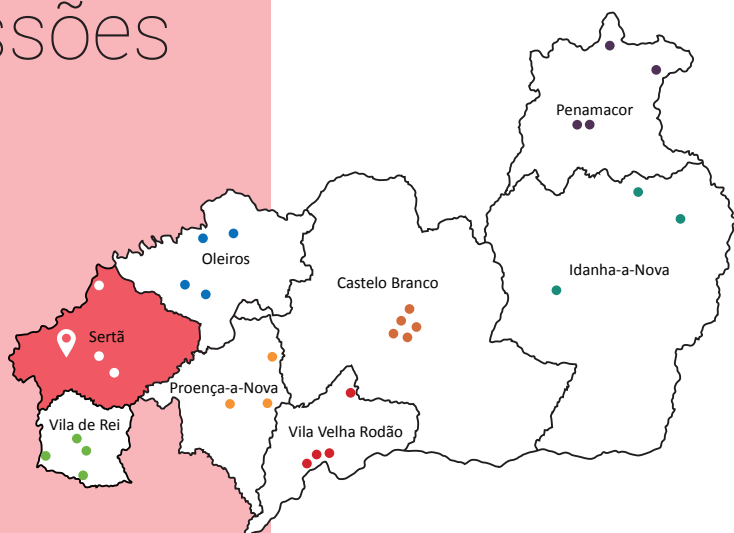
# Seminário das Missões em Cernache do Bonjardim

S E R T Ã





# Seminário das Missões em Cernache do Bonjardim



☎ 274 809 647

✉ geral@cm-serta.pt

📍 Largo do Seminário das Missões; 6100-740 Cernache do Bonjardim

O Seminário das Missões é um monumento histórico localizado na Vila de Cernache de Bonjardim na Sertã. Foi mandado construir pelo rei D. João VI em 1791 com a finalidade de preparar sacerdotes para o Grão Piorado do Crato.

Construído em 1794, é dotado em 1801, pela rainha D. Mariana de Áustria, com uma renda para formar padres para a China.

Mais tarde, em 1834, D. Joaquim António de Aguiar (conhecido por mata-frades) extinguiu as ordens religiosas e o colégio foi encerrado. Anos mais tarde reabriu, em 1955, sob a dependência do então Ministério das Colónias, com a função de preparar pessoal missionário para os territórios ultramarinos do Padroado. Em 1915, o Seminário passou a escola secundária, mas foi extinta por decreto-lei, tendo sido ao longo dos anos adaptado servindo de escola, hospital e de quartel.

A nível de arquitetura, o edifício segue a arte barroca portuguesa e possui um vasto património artístico e cultural, de onde se destacam os azulejos, que retratam cenas de evangelização colonial.

O seminário dispõe de uma biblioteca com cerca de 7.300 obras onde se podem encontrar livros encadernados em madeira, revestidos em pele e exemplares únicos que datam dos séculos XV e XVI.



Na igreja do seminário, destaca-se o altar-mor de estilo hispano-árabe e o órgão de fole do séc. XVIII, além de vários quadros do pintor Bento Coelho da Silveira. Veneram-se neste templo as imagens de Nossa Senhora da Conceição e de São João Batista.



# Os caminhos dos missionários

- Verifique que atividades poderão realizar no local.
- Reserve e agende a visita de estudo para os/as seus alunos/as.
- Prepare as atividades a realizar.



## Realização da atividade

- No decurso da visita
- Após a visita na sala de aula

## Níveis de ensino

- Pré-escolar
- 1º Ciclo
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo
- Ensino Secundário e Profissional

## Áreas disciplinares

- Português
- Matemática
- Ciências
- Físico-Química
- História
- Geografia
- Cidadania
- Educação Física
- Educação Artística

## Duração da atividade

Várias semanas

## Breve descrição

Através desta atividade pretende-se que os alunos mobilizem conhecimentos sobre as histórias das missões e dos missionários para representar teatralmente.

## Competências a desenvolver

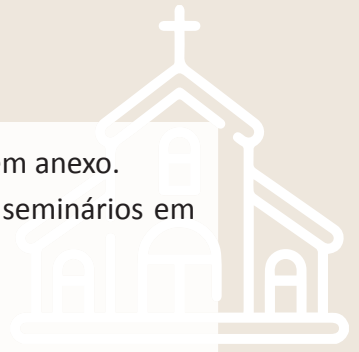
- Informação e comunicação
- Pensamento crítico e Pensamento criativo
- Relacionamento interpessoal
- Sensibilidade estética e artística

## Objetivos

1. Compreender a importância do trabalho missionário na história portuguesa;
2. Desenvolver capacidades ligadas à interpretação, exploração e comunicação;
3. Estimular a criatividade e o trabalho em equipa.

## Prepare os materiais

1. Consulte as histórias dos missionários e das missões presentes em anexo.
2. Poderá consultar livros que tenham mais informação sobre os seminários em Portugal e as missões.

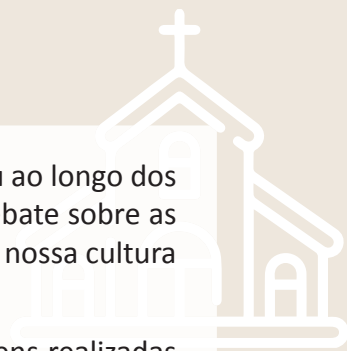


## Implementação

1. Antes de iniciar a visita ao seminário, explique aos alunos que vão ao seminário das missões sendo este um espaço antigo, que data de 1791 e que acolheu muitos missionários, tendo assumindo várias finalidades ao longo dos anos.
2. Refira que é um espaço rico em património artístico e cultural pelo que devem observar com atenção a arquitetura e a arte deste monumento (arte barroca).
3. Se possível, peça aos alunos que tirem algumas fotografias e que procurem elementos e pormenores característicos do seminário, pois serão importantes para a atividade que vão desenvolver posteriormente: o planeamento e realização de uma peça de teatro sobre os missionários e a sua história.
4. Depois da visita, peça aos alunos que pesquisem história das missões e dos missionários. Consulte as histórias que seguem em anexo que poderão utilizar.
5. Explique aos alunos que podem e devem ser criativos e pensar na caracterização das personagens, nos diálogos e acontecimentos além do que leram nas diferentes histórias, pois existiram elementos que não estarão nas histórias.
6. Em seguida, explique que a ideia é criarem uma peça de teatro dando a conhecer a história destes missionários, inspirando-se no seminário das missões que visitaram. Para isso, podem criar alguns elementos que observaram no seminário, de forma a dar vida à peça.
7. Refira que para planearem a peça é importante dividirem tarefas entre todos e terem em consideração alguns aspetos entre os quais:
  - Seleccionem personagens relevantes e situações histórias de acordo com a visita de estudo e a pesquisa que fizeram;
  - Distribuírem os papéis entre si, sendo que nem todos os alunos têm de participar na peça. Poderá haver um ou dois alunos que assumam o papel de narradores, outros que fiquem responsáveis pela preparação dos adereços, entre outros.
  - Preparem cenários e o som necessário;
8. Por fim, devem ensaiar e apresentar à escola e/ou a algumas turmas, dando a conhecer a história dos missionários.

## Reflexão

1. Reflita com os alunos sobre a importância que a religião assumiu ao longo dos anos na história no nosso país e do mundo, promovendo um debate sobre as tradições e elementos religiosos que atualmente fazem parte da nossa cultura e do nosso país.
2. Faça uma síntese com os alunos sobre as principais aprendizagens realizadas ao longo de todo o trabalho desenvolvido: desde o planejamento à realização da peça de teatro.



## Anexo I – Histórias dos missionários

### John Gibson Paton (1824-1907)

Missionário protestante nas Ilhas do Pacífico Sul (Vanuatu), Escocês, John Paton foi fortemente influenciado pela piedade de seu pai. Na Universidade de Glasgow estudou teologia e medicina. Era apaixonado pela pregação do Evangelho e durante 10 anos (1847-1857) serviu como missionário nos subúrbios de Glasgow.

Foi ordenado ao ministério em 1858. Casou-se com Mary Ann Robson e, no mesmo mês, partiram juntos para Tanna, ilha habitada por nativos canibais. Em 1859, a sua esposa faleceu ao dar à luz e, no mês seguinte, faleceu a criança. Apesar do luto devastador e dos perigos, John continuou o seu trabalho.

Durante um ataque dos nativos em 1862, foi resgatado por um navio que chegou a tempo de levá-lo para Aneityum (ilha próxima). De lá partiu para Austrália, Nova Zelândia e depois Escócia, a fim de incentivar a obra missionária nas Ilhas do Pacífico Sul e angariar dinheiro para a construção de um navio a vapor que o ajudasse a ele e a outros na evangelização das Ilhas.

Na Escócia, além de se tornar moderador do Sínodo da Igreja Presbiteriana e conseguir 7 novos missionários para as Ilhas, casou-se com Maggie Whitecross. Em 1866, o casal desembarcou na Ilha Aniwa – a mais próxima de Tanna. Na ilha viviam numa cabana enquanto construíam a sua casa. Construíram, também, duas casas para crianças órfãs e, mais tarde, uma igreja e um edifício. Em Aniwa constituíram família, mas 6 dos 10 filhos nasceram e 4 morreram ainda novos. O terceiro filho, Francis Paton, tornou-se missionário nas mesmas Ilhas (1896-1902).

As conversões foram acontecendo e a primeira ceia ocorreu em 1869. John aprendeu a língua e a comeu. Maggie ensinou algumas mulheres e meninas que se tornaram especialistas em costura e confecção de chapéus e também apoiou a sua alfabetização. Apesar das privações, das ameaças e dos perigos por parte dos nativos e das doenças, continuaram o seu trabalho e depois de anos de perseverante ministério, viram todos os habitantes da ilha professar o Cristianismo.

Em 1899 imprimiu na língua local o Novo Testamento e viu o estabelecimento de missionários em 25 das trinta Ilhas do Pacífico Sul. Ao longo dos anos, em algumas ocasiões John visitou a Austrália (onde foi eleito moderador da Igreja Presbiteriana), Grã-Bretanha, Nova Zelândia, EUA e Canadá. A sua esposa Maggie morreu em 1905 e John em 1907. Ambos estão enterrados em Vitória, na Austrália. No Seminário Presbiteriano de Vitória, na Austrália, a turma de teologia é conhecida como turma John Paton.

Fonte: <http://www.radarmissionario.org/biografias-de-missionarios/>

## Anexo I – Histórias dos missionários

### António Lourenço Farinha

António Lourenço Farinha, natural da Sertã, nasceu em 1883 e foi um padre e missionário português.

Estudou no Real Colégio das Missões, em Cernache do Bonjardim. No fim do curso seguiu, na qualidade de Missionário do Real Padroado, para a antiga colónia de Moçambique, onde esteve e trabalhou de 1907 a 1918, dedicando-se à evangelização e à alfabetização.

Quanto esteve em Moçambique, de 1907 a 1919, foi Coadjutor da Missão de Matutuine, isto é, nomeado para ajudar e substituir o bispo, no Rio Maputo, Pároco de São Miguel de Manhiça, e da Sé de Moçambique, Superior da Missão de Manhiça, da qual foi fundador, e Secretário da Prelazia.

Quando regressou a Portugal, foi convidado e colocado, em 1919, no Ministério das Colónias, depois no Ministério do Ultramar, como o 3.º Oficial, encarregado, na sua Repartição de Justiça e Cultos, mais tarde de Justiça, Instrução e Missões, do expediente relativo a Missionários, e a desempenhar as funções de Chefe, as quais desempenhou durante vários anos.

Colaborou em revistas de Missões, nomeadamente no “Missionário Católico”, e, também, com algumas outras revistas e jornais, como a “Revista Colonial”, os “Anais da Propagação da Fé”, o “Boletim” da Sociedade de Geografia de Lisboa, “Novidades” (Suplemento Letras e Artes), “Lúmen”, “Volumus”, de Cucujães, e “Das Artes e História da Madeira”, do Funchal, e publicou várias obras.

O seu trabalho mais notável é a monografia da sua própria terra: A Sertã e o seu Concelho, editada em 1930. Esta obra relata aspetos da história, cultura, etnografia e lendas deste concelho. Coligiu apontamentos e documentou-se pacientemente, nos arquivos públicos, para escrever a História das Missões Portuguesas, publicada em 1942, em dois volumes, pela Agência Geral das Colónias com o título, o 1.º Volume, A Expansão da Fé na África e no Brasil: Subsídios para a História Colonial, o 2.º Volume, A Expansão da Fé no Extremo Oriente: Subsídios para a História Colonial (1942). Escreveu, ainda, uma obra sobre o Padre Américo.

Reformou-se em 1953, em Lisboa, onde vivia e faleceu anos mais tarde, em 1985.

A Escola Básica Padre António Lourenço Farinha, na Sertã, é assim denominada em sua homenagem.

Fonte: <https://archeevo.amap.pt/details?id=91388>

## Anexo I – Histórias dos missionários

### João de Loureiro

Nascido em Lisboa em 1710, João de Loureiro estudou no Colégio de Santo Antão e entrou na Sociedade de Jesus em 1732.

Viveu em Goa e em Macau, onde foi enviado, em 1742, numa missão especial para a Cochinchina (região que abrange o atualmente o sul do Vietname e uma significativa parte oriental do Camboja), onde residiria nos trinta e seis anos seguintes e onde conseguiu aceder à corte do rei. Apesar de ser hostil para os europeus em geral. Fê-lo na condição de matemático e naturalista e, para conseguir autorização de residência, “fingiu” ser médico. Esgotadas as drogas e “mezinhas” que levara de Goa, deixando-o incapaz de continuar a exercer o seu improvisado mister, dedicou-se ao estudo da botânica, socorrendo-se da informação colhida junto dos locais. Assim, foi desvendando os segredos das diferentes plantas, testando-as, sempre que possível, nos seus pacientes.

Devido, provavelmente, ao seu bom desempenho é nomeado pelo próprio monarca presidente dos “estudos físicos e matemáticos da corte”. Por norma, proibidas eram todas as formas de atividade missionária, embora fosse tolerada “a propagação do Evangelho fora dos lugares públicos”, como lembra o investigador Joaquim Fernandes num estudo que a ele dedica.

Graças ao capitão de um navio inglês, Loureiro teve acesso a vários livros de botânica,

Em 1779, viajou da Cochinchina até Cantão e aí viveu três anos. O regresso a Lisboa fá-lo-ia acompanhado do seu compêndio “Flora Cochinchinense”, obra que lhe deu reputação internacional.

Este compêndio, publicado em 1790 pela Academia de Ciências de Lisboa, incluiu espécies da China, Índia, Sudeste Asiático e África Oriental. João de Loureiro apresenta e descreve “185 géneros novos e cerca de 1300 espécies”, das quais 564 pertencem ao Património Natural da China e 697 no Vietname e no Sudeste Asiático e outras regiões e países como Zanzibar, Filipinas, Samatra, Madagáscar e da África tropical”.

Considerado um dos mais importantes botânicos europeus do século XVIII, o padre João de Loureiro reúne consenso internacional como “o grande especialista em flora asiática”. A sua atividade científica alargou-se aos campos da matemática, astronomia e da medicina.

Parte das espécies colecionadas por João de Loureiro estão agora no Museu Nacional de História Natural em Paris, para onde foram levados, por Saint-Hilaire, em 1808, na sequência das invasões napoleónicas em Portugal.

João de Loureiro morreu em 1991.

Fonte: <https://www.oclarim.com.mo/todas/joao-de-loureiro-botanico-e-missionario/>

